

Dono de Obra:	ENATUR
Localização:	Estói – Faro
Data do projecto:	2006
Data da obra:	2007/2009
Área de Construção:	10173 m ²
Arquitectura:	Gonçalo Byrne Arquitectos
Fundações e Estruturas:	
Projecto:	Luis Miguel Plá Villar, Eng. ^o Maria do Carmo Baptista Vieira, Eng. ^a Maria Leonor Antunes, Eng. ^a Joana Marques, Eng. ^a
Desenho:	Maiquel Correia; Pedro Ferreira; Ricardo Baptista; Helder Menezes; Henrique P.
Escavação e Contenção:	Geotest



1. Descrição

As novas construções, destinadas a receber os quartos localizam-se essencialmente para poente do actual palacete, sendo a cozinha implantada do lado oposto. São dispostas em plataformas, no sentido de se articularem com a envolvente ao palácio, mantendo a relação deste com os jardins, pois as coberturas dos diversos corpos são também ajardinadas.

A estruturas das novas construções são constituída por pórticos longitudinais e transversais de pilares e vigas de betão armado, suportando lajes maciças também de betão armado que constituem os pavimentos dos pisos.

Foi também objecto do estudo as novas construções no âmbito das intervenções previstas pelo Projecto Geral de Paisagismo e de Arquitectura nos Jardins da Área Sul do Palácio de Estoi.

A intervenção caracterizou-se ainda pelo trabalho de reabilitação e restauro, extensivo aos edifícios do palácio, cavaleriças e jardins.

2. Aspectos Particulares

2.1. Construções Novas

O Corpo A é uma estrutura de betão armado com um desenvolvimento escadado ao longo do terreno limitado pelos arruamentos de acesso ao palacete, a norte, e que o contorna, a sul, com módulos de dois pisos colocados de forma desfasada e que lhe conferem esse aspecto. Tem no máximo três pisos e foi dividido em quatro corpos estruturais, em virtude do seu comprimento. Ao longo de todo o alçado norte desenvolve-se um muro de suporte que faz o desnível para o arruamento de acesso ao palacete e que serve de apoio de extremidade aos pórticos transversais já referidos.

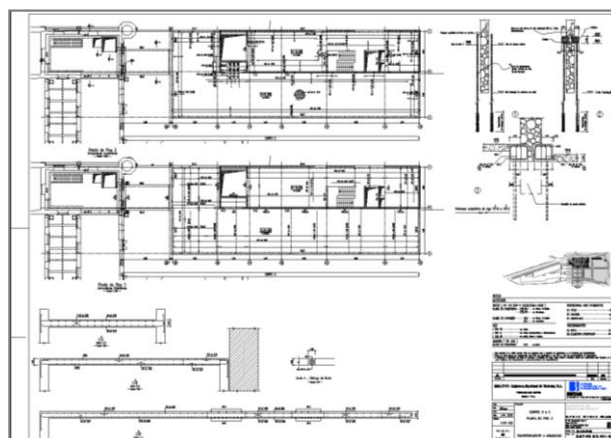


Fig. 1 –Pormenorização de armaduras de uma laje do Corpo C. Pormenor construtivo para a execução da abertura de vão na ligação à cave, executada sob o palacete

O Corpo C é mais simples, com um único corpo estrutural de planta rectangular com 34 m por 12 m e um piso enterrado e outro térreo. Estará ligado ao palacete por uma galeria enterrada, com 3 m de largura, desenvolvendo-se paralelamente ao muro limite do jardim, a norte, que se abre numa sala no interior do mesmo, garantindo a franca comunicação entre os dois corpos. A estrutura deste corpo será também de lajes de betão armado, apoiadas em vigas interiores e de periferia e em muros de suporte periféricos.

2.2. Recuperação de Construções Existentes

No palacete, a intervenção estrutural será restrita aos pavimentos e às coberturas, sendo as deficiências nas paredes resolvidas com as medidas preconizadas no projecto de Arquitectura e de restauro. Em termos de reforço de paredes, e para além das aberturas de novos vãos, resolvidos com perfis metálicos colocados a par, está também contemplado a reparação de fissuras com gateamento das mesmas e o complemento dos rebocos indicados no projecto de arquitectura com uma rede de fibra de vidro tipo S&P, gateada por grampos de aço inox.

Nas asnas da cobertura, e após a análise das deficiências estruturais da madeira, a intervenção iniciou-se utilizando preferencialmente elementos de madeira, com técnicas tradicionais de substituição, por meio de entalhes ou sambladuras, de elementos da mesma espécie lenhosa ou, utilizando novas estruturas de suporte, tais como, consolas, pernas, escoras, pendurais e linhas ou tirantes, pregados aos elementos existentes. Nos casos em que tal não foi possível procedeu-se à adição de um novo material como elemento de reforço. O reforço dos elementos de madeira é feito através da fixação de elementos metálicos, em particular, nas uniões da estrutura.

No caso das cavaliças optou-se pelo reforço das paredes de alvenaria, com a aplicação de um reboco armado pelo interior, gateado às paredes e funcionando em conjunto com estas, com capacidade para garantir a segurança do edifício para as novas cargas e com adequada resposta à acção dos sismos.

O canto sudoeste do edifício foi rebaixado e ampliado ao abrigo de uma escavação com contenção periférica, com muros de suporte executados faseadamente. Executou-se o recalçamento de fundações, nomeadamente sob a parede longitudinal que divide o edifício.



Fig. 2 –Reforço das asnas da cobertura do palacete



Fig. 3 – Escavação das Antigas Cavalariças com a execução dos muros faseada



Fig. 4 – Cobertura das Antigas Cavalariças

A construção de um novo piso térreo e dois pisos elevados, unidos por um núcleo de escadas e dois elevadores, completam a intervenção nesta zona do edifício. No resto, a metade nascente do edifício recebe uma laje térrea sobrelevada em relação ao solo, que servirá para a sua ventilação e para distribuição de condutas e infraestruturas sem abertura de roços em paredes, e uma nova cobertura de quatro águas, mais verticais e com uma cumeeira larga e quase plana, aberta em lanternins de iluminação vertical.

A cobertura plana sobre a metade poente do edifício das cavaliças é constituída por uma laje mista aço-betão de painéis em chapa de aço colaborante montadas sobre perfis metálicos com conectores no banzo superior.

A cobertura inclinada sobre a nave nascente é formada por asnas trapezoidais principais, regularmente espaçadas, e colocadas a meia distância entre lanternins. Estas são unidas transversalmente por vigas inteiras, posicionadas de cada lado do plano de cumeeira que, por sua vez, recebem e suportam as pernas de duas falsas asnas e o barroto horizontal de união da cumeeira, colocadas de um lado e de outro do lanternim.